



VILA VERDE RDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa enhora do Alí vio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

IX

Pioneiros da renovação ou dos novos rumos

Muito se tem falado e escrito sobre os modos de levar os nossos lavradores à renovação técnica, por novos métodos de cultura, pela escolha sistematizada económica e comercializada dos produtos.

Isso exige uma revolução bem difícil, mas não impossível, desde que haja pioneiros idealistas, sacrificados, pela grande causa da Lavoura Nacional.

Tem de os haver à frente dos Grêmios, das Cooperativas, das Mútuas, das propriedades. Exercem uma acção esclarecedora e decisiva as propriedades pilotas. Serão as dos lavradores unidos nas Gestões das propriedades agrícolas, que se comprometem a modernizar os métodos de cultura, numa economia dirigida pela técnico, no sentido da comercialização. É que o campo tem de ser encerrada como uma empresa comercializada.

Não basta só bicolismo, poesia. Se não só de pão vive o homem, mas sem ele não pode viver. Seria necessário que, nos grandes Concelhos

agrícolas, aparecessem pessoas com possibilidades económicas, que procurassem novos métodos de cultura e novas culturas, dentro das boas técnicas nacionais, para servirem de piloto.

Os nossos lavradores deixar-se-ão, nas medidas das suas possibilidades, mesmo com os maiores sacrifícios, arrastam por essa onda de renovação, e assim será vencida a grande batalha por que todos estamos verdadeiramente interessados.

Na cultura da terra, há um misticismo. É uma empresa do incerto, apesar de todas as precauções e medidas. O que é preciso é que o lavrador sinta o carinho das entidades

(Continua na 4.ª página)

João XXIII e o Prémio da Paz

Sua Santidade o Papa João XXIII aceitou, oficialmente, em nome da Igreja, o Prémio da Paz, que lhe foi atribuído pela Fundação Internacional Eugénio Balzan.

Segundo o «Osservatore Romano» o que se recompensa no Papa do Concílio é a obra eterna da Igreja na sociedade de todos os tempos, obra exterior para benefício do género humano nas sangrentas crises da história recente, obra hoje admiravelmente personificada por João XXIII no momento em que se manifestam terríveis perigos que ameaçam apagar toda a civilização humano.

SEMANA SANTA EM BRAGA

No dia 9 reuniram-se no Hotel de Braga os representantes dos órgãos de informação, a convite da Comissão Municipal de Turismo, para tratar assuntos referentes à Semana Santa de Braga e ainda a alguns aspectos turísticos do Minho.

Presidiu a essa reunião o Sr. António Leitão de Carvalho, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Braga, ladeado à direita pelo sr. eng.º Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I. e Comendador António Maria Santos da Cunha e, à esquerda, Mons. António de Castro Mouta Reis, presidente da Comissão das Solenidades da Semana Santa, e ainda várias outras entidades, representando Empresas Hoteleiras, Agências de Viagem, jornais diários e regionais. Houve larga troca de brindes e sugestões oportunas que a imprensa diária relatou.

Esquema de actuação

O sr. eng.º Álvaro Roquete propôs o seguinte esquema de actuação:

1 — A Semana Santa de Braga considera-se o primeiro pretexto para o nível regional, desenvolver um programa válido de fomento turístico;

2 — Assim, com a colaboração das agências de viagens vão programar-se excursões que possibilitem a divulgação das riquezas paisagísticas e monumentais da província e a presença de visitantes às manifestações religiosas da Semana Santa;

3 — A divulgação da Semana Santa e das excursões projectadas far-se-ão através do Organismo Central do Turismo e do Orgão local, que farão distribuir largamente o material publicitário (cartazes desdobráveis, programa das festas e filmes). Embora não seja fácil, a tão curta distância, a chamada de novos turistas, mesmo assim se entendeu ser de aproveitar já esta oportunidade para se iniciar a penetração do programa no País e no estrangeiro, aproveitando as facilidades de fronteiras que se conseguiram para o período das Festas;

4 — Dar-se-á particular atenção, durante o período das Festas, à valorização da «cozinha regional», através de ementas previamente aprovadas pelos Serviços Centrais de Turismo, para o que se conta com o melhor acolhimento dos industriais de hotelaria.

Na sequência deste programa de acção alguns agentes de viagens espanhóis já vieram a Portugal para uma reunião na Pousada de Valença, onde

se procurou o estreitamento das relações e intercâmbio turístico.

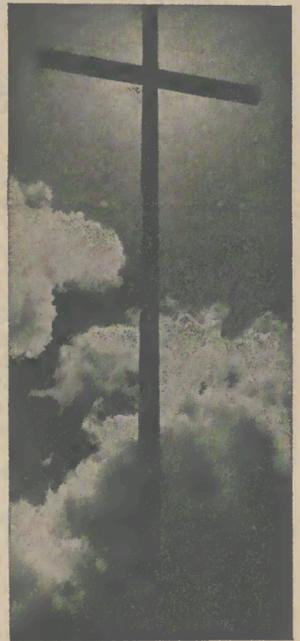
Fronteiras abertas ao turista Espanhol

Durante o período das «Festas da Páscoa», que vai de 3 a 21 de Abril próximo, a P. I. D. E. estabeleceu facilidades de entrada em Portugal ao turista Espanhol mediante um simples salvo conduto a passar nos nossos postos de fronteira mediante a entrega dum bilhete de identidade.

Dia do Turista — 20 de Abril

No dia 20 de Abril procurar-se-á proporcionar a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País, certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa

(Continua na 4.ª página)



O homem foi remido por Cristo e é só com os olhos postos na cruz que caminha seguro da sua eterna salvação

Convite de Honra

Homenagem a Monsenhor António de Castro Mouta Reis

em COUCIEIRO — Vila Verde, no dia 21-4-1963

O pároco de Coucieiro, terra natal de Monsenhor António de C. Mouta Reis, tomou a iniciativa de lhe promover uma festa de homenagem para celebrar as suas Bodas de Ouro Sacerdotais e de congratulação pela sua recente elevação à dignidade de Prelado Doméstico de Sua Santidade o Papa João XXIII.

É um filho de Coucieiro onde, em 25-3-1913, celebrou a sua primeira missa e, ao passar pela quinquagésima vez esta data, vai ter junto de si toda a freguesia com os seus paroquianos presentes e ausentes e muitos outros amigos que nesta homenagem queiram tomar parte.

Conhecendo e querendo dar satisfação a tão unânime desejo, o pároco de Coucieiro preparou o programa que

tem a honra de apresentar a V. Ex.ª na certeza de que lhe vai oferecer uma ótima ocasião para mostrar a S. Ex.ª Rev.ª o respeito e amizade que lhe dedica, ou particularmente ou como filho da paróquia de Coucieiro.

* * *

Às 11 horas do dia apontado, recepção e breve saudação junto do Calvário.

Em seguida, o homenageado seguirá em cortejo para a Igreja paroquial através duma avenida que nos vai dar a honra de inaugurar, bem como denominar pelo seu nome.

Seguir-se-á, depois, missa cantada.

(Continua na 4.ª página)

A S. José

Outro S. José,
Orando, converteu
O lar de Nazaré
Num canteiro do céu.

Por Deus e pelo Bem,
Seguindo o seu exemplo,
Façamos nós também
Da nossa casa um templo.

S. José, Padroeiro
Intemerato e brando,
Ensina o mundo inteiro
A trabalhar rezando.

P.ª Moreira das Neves

S. JOSÉ,

modelo de Cristandade

Depois de Maria, foi S. José a mais pura de todas as criaturas e o mais casto de todos os homens. Só o seu nome como o da Rainha dos Anjos trás consigo a ideia e cunho da virgindade. Ensina S. Tomás que tendo-o Deus prevenido com as bênçãos da sua graça, santificando-o antes do nascimento, havia extinguido nelé todo o fogo da concupiscência, toda a revolta dos sentidos, para fazer dele um Anjo ainda em vida. E, com efeito, apenas chegou à idade da razão, logo sua alma foi possuída dos encantos da encantadora virtude da santa Pureza consagrando-lhe toda a sua vida.

É opinião de S. Jerónimo e de muitos outros Padres que ele, como Maria, desde a sua mais tenra idade fez voto de castidade. Quanto não aumentou a pureza de S. José quando foi constituído guarda e protector da virgin-



dade de Maria! A Rainha Imaculada era um espelho todo resplandecente sol da justiça cujos raios se reflectiam sobre o seu casto Esposo. «Tudo nele era virginal e angélico, diz Santa Teresa; por isso os Anjos lhe apareciam, para lhe revelarem os segredos do Céu.

A pureza é a mais bela de todas as virtudes. Eleva o homem, fazendo-o de algum modo participante da natureza angélica. Em certo sentido, parece mesmo colocá-lo acima dos Anjos. Estes não conhecem os atractivos do prazer nem as seducções dos sentidos, enquanto que nós, revestidos de uma carne frágil e corrompida, vivemos, se somos puros, a própria vida dos Anjos: «Bemaventurados os puros de coração».

O S. José, fazei florescer em nós esta vossa angélica virtude; afastai tudo o que possa trazer-lhe a menor mancha.

HOJE FAZEMOS ANOS

Congratulamo-nos com os nossos amigos

Fazemos hoje sete anos.

Entramos na "idade escolar", e, por isso, ainda somos muito novos para falarmos da nossa experiência jornalística e respeito dos anos que passaram.

Os "grandes", os "experimentados", os "sabichões"... todos os que criticam o nosso jornal querem fazer de nós "homens sisudos", a tirar o chapéu à esquerda e à direita para receberem os aplausos dos que não velem nada. Somos "criança", ainda e por isso somos muito pouco "respeitosos", e apenas seguimos o conselho, não dos que nos criticam, mas dos "velhos", que nos estendem a mão e acareciam.

Os que nada fazem estão sempre prontos a criticar os que fazem alguma coisa, mas esses são "cães que ladram no caminho", e não merecem de nós sequer que lhe atremos uma pedrada.

Agora vamos "entrar na escola". Com certeza, neste próximo ano, já vamos aprender coisas bonitas da boca dos

mestres e, então, a "nossa vida será outra.."

O ano que passou fomos "mauzinhos", mas tinha que ser. A "criança", dificilmente perdoa a injustiça e vê claro onde os "grandes", turbados por paixões partidárias, se meneam em jactos de polvo.

O nosso programa é sempre o mesmo. Havemos de servir, aliás é o nosso lema, os mais santos e altos interesses do concelho de Vila Verde, ainda que não sejamos compreendidos pelas "expectações.."

Allás procuraremos colaborar com todos, embora em campo independente como convém a quem possui carta de alforria para ser paladino da Verdade, sem partidos nem escolas.

Se para muitos este é o nosso maior defeito para nós é esta a maior honra.

Congratulamo-nos com os nossos amigos.

O Redactor



Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

Manuel da Assunção Pereira da Cunha, Ajudante da Secretaria Notarial de Vila Verde: Nos termos do disposto no art. 212 do Código do Registo Predial, publica-se que por escritura de 16 de Março de 1963, lavrada de folhas 12 v.º a 21 v.º, do livro de notas n.º 126, do notário do 1.º Cartório desta Secretaria - lic. Mário José Lopes de Carvalho. - **José da Rocha Mourão e mulher Rita Abreu Viana**, proprietários, do lugar da Igreja, freguesia de Aboim, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

Número um - Sorte inculta na Lapa de Baixo, no lugar da Povoadura, a confrontar do Norte com José Rodrigues, do Nascente e Sul com herdeiros de António José Gonçalves, e do Poente com Manuel Gama Pimenta da Costa, inscrito na matriz sob o n.º 1899;

Número dois - Sorte inculta da Pedreira, no lugar da Gandarela, a confrontar do Norte com Manuel de Abreu Velho, do Nascente com Manuel Gama Pimenta da Costa, inscrito na matriz sob o artigo 2.029;

Número três - Sorte inculta do Valinho, no lugar da Povoadura, a confrontar do Norte com herdeiros de João Rodrigues, do Nascente com António José Pereira, do Sul com Manuel da Rocha e do Poente com Maria Antunes Pereira, inscrito na matriz sob o art. 2.065;

Número quatro - Sorte inculta da Lameira, no lugar deste nome, a confrontar do Norte com Manuel Martins Campos, do Nascente com Maria Angelina Pereira, do Sul com Domingos José de Araújo e do Poente com Rosa Joaquina Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 2.148;

Número cinco - Sorte inculta da Cangosta, a confrontar do Norte com herdeiros de João José da Rocha, do Nascente com terreno inculto de Gondomar, e do Sul e Poente com Porfírio José da Rocha, inscrito na matriz sob o artigo 2.838;

Número seis - Sorte inculta da Junqueira, no lugar da Bemposta, a confrontar do Norte com terreno inculto da Gandarela, do Nascente com Luís Manuel da Costa, herdeiros, do Sul com Francisco Joaquim Antunes, herdeiros, e do Poente, com Aurora Martins, inscrito na matriz sob o art. 3.248;

Número sete - Sorte inculta da Junqueira, no lugar da Bemposta, a confrontar do Norte com herdeiros de José Joaquim da Rocha, do Nascente com Francisco Joaquim Antunes, do Sul com António Pereira Lobo, e do Poente com Manuel Joaquim de Araújo, inscrito na matriz sob o art. 3.255;

Número oito - Sorte inculta da Junqueira, no lugar da Bemposta, a confrontar do Norte com António Conceição Veloso, do Nascente com Francisco Joaquim Antunes, herdeiros, do Sul com António Pereira Lobo, e do Poente com Manuel António da Rocha, inscrito na matriz sob o artigo 3.259;

Número nove - Leira inculta da Cortinha de Cima, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com o Rio Vade, do Nascente com Maria Dias, do Sul com o caminho da Portela à Lameira e do Poente com António das Neves Alves, inscrito na matriz sob o art. 5.890;

Número dez - Leira inculta da Cortinha de Cima, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com Porfírio José da Rocha, do Nascente com António Maria da Rocha, e do Poente e Sul com António da Silva Cardoso Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 5.895;

Número onze - Leiras incultas do Guinal, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com António Maria da Costa, do Nascente com Aurora Martins, do Sul com o caminho da Portela à Lameira, e do Poente com José Joaquim da Costa, inscrito na matriz sob o artigo 5.938;

Número doze - Leiras de cultivo na Horta do Guinal, duas

leiras, no lugar de Barges, a confrontar do Nascente e Sul com caminho da Portela à Lameira, bem como do Sul, do Norte com Joaquim José da Costa, e do Poente com Aurora Martins, inscrito na matriz sob o artigo 5.930;

Número treze - Leira culta da Seára, no lugar da Martinga, a confrontar do Norte com o rio Vade, do Nascente com Porfírio José da Rocha, do Sul com João Baptista Pereira Viana e do Poente com António das Neves Alves, inscrito na matriz sob o artigo 5.949;

Número catorze - Leiras cultas da Veiga, duas leiras, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com Aurora Martins e outros, do Nascente com Domingos José de Araújo, e do Poente e Sul com Aurora Martins, inscrito na matriz sob o artigo 6.025;

Número quinze - Sorte da Carreira, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com João António da Rocha, do Nascente com António Maria da Costa, do Sul com António José Cerqueira e do Poente com Aurora Martins, inscrito na matriz sob o artigo 6.028;

Número dezasseis - Sorte da Fonteira, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com Rosa Joaquina Rodrigues, do Nascente com Rosa Bernardes Pereira, do Sul com Joaquim José da Costa, e do Poente com José Maria Pimenta, na matriz sob o artigo 8.747;

Número dezassete - Sorte da Carnice, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com Aveleiro Gonçalves de Araújo, do Nascente com Aurora Martins, do Sul com Felix Augusto Cardoso e do Poente com António da Rocha, na matriz sob o artigo 9.065;

Número dezoito - Sorte da Carnice, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com Joaquim José da Costa, do Nascente com Manuel Martins de Campos, do Sul com António Maria da Costa e do Poente com Domingos José de Araújo, na matriz sob o artigo 9.120;

Número dezanove - Sorte das Leiras, com cinco carvalhos, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com José Joaquim da Rocha, digo da Costa, do Nascente com o Monte de Gandarela, do Sul com António Maria da Costa e do Poente com Domingos José de Araújo, na matriz sob o artigo 9.151;

Número vinte - Sorte do Coto do Pisão, no lugar de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barros, do Nascente com Manuel Martins de Campos, do Sul com José da Rocha, e do Poente com o Monte de Barges, na matriz sob o artigo 9.178;

Número vinte e um - Sorte da Junqueira, no lugar da Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barges, do Nascente com António José Martins, do Sul com Luís Manuel Pereira e do Poente com herdeiros de José Joaquim da Rocha, na matriz sob o artigo 9.200;

Número vinte e dois - Sorte da Junqueira de Baixo, no lugar de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barges, do Nascente com herdeiros de António José Martins, do Sul com o proprietário, e do Poente com herdeiros de José Joaquim da Rocha, na matriz sob o artigo 9.205;

Número vinte e três - Sorte na Junqueira de Baixo, no lugar de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barges, do Nascente com herdeiros de António José Martins, do Sul com Porfírio Antunes e do Poente com herdeiros de José Joaquim da Rocha, inscrito na matriz sob o artigo 9.213;

Número vinte e quatro - Sorte da Junqueira de Baixo, no lugar

de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barros, do Nascente com António José Martins, do Sul e Poente com José Joaquim da Rocha, na matriz sob o artigo 9.225;

Número vinte e cinco - Sorte da Junqueira de Baixo, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barges, do Nascente e Sul com António José Martins, herdeiros, e do Poente com Joaquim da Rocha, na matriz sob o artigo 9.230;

Número vinte e seis - Sorte da Junqueira de Baixo, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barges, do Nascente com Rosa Bernardes Pereira, do Sul com Luís Manuel Veloso e do Poente com Manuel Joaquim Veloso, na matriz sob o artigo 9.234;

Número vinte e sete - Sorte da Junqueira de Baixo, no lugar de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barges, do Nascente com António José Martins, herdeiros, do Sul com Manuel Martins de Campos e do Poente com José Joaquim da Rocha, herdeiros, inscrito na matriz sob o artigo 9.239;

Número vinte e oito - Sorte da Junqueira de Baixo, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com o Monte de Barges, do Nascente com António José Martins, herdeiros, do Sul com Manuel Martins de Campos e do Poente com José Joaquim da Rocha, herdeiros, na matriz sob o artigo 9.242;

Número vinte e nove - Sorte das Pedras, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com António José da Rocha, do Nascente com herdeiros de José Joaquim da Rocha, do Sul com Manuel Martins de Campos e do Poente com herdeiros de António José Martins, na matriz sob o artigo 9.253;

Número trinta - Sorte das Pedras, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Firmino José da Rocha, do Nascente com António José Martins, herdeiros, do Sul com Maria Dias e do Poente com José Joaquim da Rocha, herdeiros, na matriz sob o artigo 9.262;

Número trinta e um - Sorte das Pedras, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Manuel Martins de Campos, do Nascente com António José Martins, herdeiros, do Sul com Joaquim José da Costa e do Poente com José da Rocha, na matriz sob o artigo 9.270;

Número trinta e dois - Sorte da Fonte Vital, com dois carvalhos, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Maria Albina de Campos, do Nascente com Manuel Joaquim de Araújo, do Sul com Francisco Baptista Rodrigues e do Poente com Manuel Martins de Campos, na matriz sob o artigo 9.298;

Número trinta e três - Sorte do Vale dos Salgueiros, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Manuel Joaquim de Araújo, do Nascente com António José Martins, herdeiros, do Sul com Firmino José da Rocha e do Poente com José Joaquim da Rocha, herdeiros, na matriz sob o artigo 9.313;

Número trinta e quatro - Sorte do Pisão, com quatro carvalhos, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Manuel Joaquim de Araújo, do Nascente com Manuel Joaquim de Campos, do Sul com Manuel António da Rocha e do Poente com José da Rocha, na matriz sob o artigo 9.344;

Número trinta e cinco - Sorte da Panelada, em Gandarela, a confrontar do Norte com António Joaquim Martins, herdeiros, do Nascente com José Joaquim da Rocha, herdeiros, do Sul com Maria Dias e do Poente com António José Martins, na matriz sob o artigo 9.360;

Número trinta e seis - Sorte da Panelada, no Monte de Gandarela, a confrontar do Nascente com Manuel Antunes, digo do Norte com Manuel Antunes, do Nascente com Francisco Veloso, herdeiros, do Sul com Firmino José da Rocha e do Poente com Francisco Joaquim Antunes, na matriz sob o artigo 9.383;

Número trinta e sete - Sorte da Panelada, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Firmino José da Rocha, do Nascente com António José Martins, herdeiros, e do Poente e Sul com Manuel Martins de Campos, na matriz sob o artigo 9.385;

Número trinta e oito - Sorte do Monte da Mina, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Francisco Joaquim Antunes, do Nascente com Firmino José da Rocha, do Sul com Bastos Rocha e do Poente com Francisco Veloso, herdeiros, na matriz sob o artigo 9.397;

Número trinta e nove - Sorte da Cumieira, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com João Antunes, do Nascente com o Monte da Bemposta, do Sul com António José Martins, herdeiros e do Poente com Francisco José da Rocha, na matriz sob o artigo 9.453;

Número quarenta - Sorte da Cumieira, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Augusto da Cruz Domingues, do Nascente Francisco Joaquim Antunes, do Sul com António José Martins, herdeiros, e do Poente com Manuel Martins de Campos, na matriz sob o artigo 9.461;

Número quarenta e um - Sorte da Cumieira, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com António José Martins, herdeiros, do Nascente com Firmino José da Rocha, do Sul com José Joaquim da Rocha, herdeiros e do Poente com Armindo Araújo da Costa, na matriz sob o artigo 9.476;

Número quarenta e dois - Sorte da Cumieira, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com José Joaquim da Rocha, herdeiros, do Nascente com António José Martins, herdeiros, e do Poente com Firmino José da Rocha, na matriz sob o artigo 9.488;

Número quarenta e três - Sorte da Cumieira, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Augusto da Cruz Domingues, do Nascente com António José Martins, herdeiros, do Sul com Maria Joana Ribeiro Lobo, e do Poente com José Joaquim da Rocha, herdeiros, na matriz sob o artigo 9.500;

Número quarenta e quatro - Sorte da Panelada, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Luís Manuel Pereira, do Nascente com Maria Joana Ribeiro Lobo, do Sul com Silvestre Epifanio Martins Capela e do Poente com Manuel Joaquim Araújo, na Matriz sob o artigo 9.511;

Número quarenta e cinco - Sorte da Panelada, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Rosa Bernardes Pereira, do Nascente e Sul com Maria Albina de Campos e do Poente com Francisco Veloso, herdeiros, na matriz sob o artigo 9.526;

Número quarenta e seis - Sorte da Cumieira, no Monte de Gandarela, a confrontar do Norte com Manuel Joaquim de Araújo, do Nascente com José Bastos da Rocha, do Sul com Manuel José Pereira e do Poente com António José Martins, herdeiros, na matriz sob o artigo 9.695;

Número quarenta e sete - Sorte da Calçadinha, na Martinga, a confrontar do Norte com José Joaquim da Rocha, herdeiros, do Nascente com Laura Dias, do Sul com António José Martins, herdeiros e do Poente com Ma-

nuel António da Rocha, na matriz sob o artigo 9.907;

Número quarenta e oito - Sorte da Calçadinha, no Monte da Martinga, a confrontar do Norte com Augusto da Cruz Domingues, do Nascente com Firmino Martins da Rocha, do Sul com Manuel Carvalho da Fonseca, herdeiros, e do Poente com Luís Manuel Pereira, na matriz sob o artigo número 9.959;

Número quarenta e nove - Leiras cultas de Quintas, duas leiras, no lugar de Barges, a confrontar do Norte com o caminho de Barges à Lameira, do Nascente com Joaquim Gomes Veloso, do Sul com António Maria da Costa e do Poente com o caminho de Barges à Lameira, na matriz sob o artigo 6.029;

Número cinquenta - Um prédio urbano constituído por dois andares e logradouro com noventa metros quadrados, com corte, cosinha, e canastão, sito no lugar de Barges, a confrontar do Norte com o caminho, do Nascente com Joaquim Alves, do Sul com o proprietário e do Poente com o caminho, na matriz sob o artigo 229;

Todos estes prédios não descritos na Conservatória e sítos na freguesia de Aboim, deste concelho;

Número cinquenta e um - Leira da Azenha, de terreno de lavradio, no lugar do Souto, descrito na Conservatória com o n.º 49515, a fls. 32, do livro B.-126, e na matriz sob o artigo 4952;

Número cinquenta e dois - Campo da Seára, de terreno de cultivo, no lugar de Barges, descrita na Conservatória com o n.º 49646 a fls. 98 do livro B.-126, na matriz sob o artigo 5953. - Que todos estes prédios, os últimos mencionados também sítos na freguesia de Aboim, lhes foram vendidos por António José da Rocha e mulher Emilia de Jesus Alves, lavradores, do lugar da Gandarela, freguesia de Aboim, pelo preço de sessenta mil escudos, com reserva do usufruto até à morte do último, por escritura de 28 de Setembro de 1962, lavrada no livro de notas n.º 321 a fls 28 v.º a 56, pelo notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Verde, prédios estes, que os mesmos herdaram de seus pais e sogros - José Joaquim da Rocha e mulher Teresa de Jesus de Bastos, desconhecendo-se o título que serviu de base a esta transmissão. Que o prédio constante no n.º 50, foi comprado por José Joaquim da Rocha a Rosa da Rocha, solteira, maior, residente no lugar de Barges da mesma freguesia de Aboim, desconhecendo-se a data e notário que lavrou a escritura que serviu de base. Que, de conformidade com tudo o exposto, são eles, referidos José da Rocha Mourão e mulher Rita Abreu Viana, os actuais donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de todos os declarados prédios nesta escritura identificados. Que estas declarações foram confirmadas por Francisco José Lobo, do lugar da Costa de Zebreiro; Manuel Martins Campos, do lugar de Gandarela, da freguesia de Aboim e António das Neves Alves, do lugar da Ponte, também da freguesia de Aboim e todos lavradores, deste concelho.

E' certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original. Secretaria Notarial de Vila Verde, dezanove de Março de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Animais - Aves - RAÇÕES
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

O Ajudante,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha



Mercê de uma recuperação brilhante, o Grupo Desportivo de Prado mantém-se na 1.ª Divisão Regional da A. F. de Braga

No passado dia 10, findou a grande prova do campeonato da 1.ª divisão da Associação do Futebol de Braga. A classificação final foi a seguinte:

1.º Vizela—36 pontos; 2.º Gil Vicente—35; 3.º Famalicão—35; 4.º Fafe—31; 5.º Fão—22; 6.º Monção—21; 7.º Esposende—18; 8.º e 9.º Leões e Esposende—15; 10.º Prado—13; 11.º Arcos e Limões com 12 pontos.

Conforme se verifica, ficaram apurados para disputarem o campeonato da 3.ª Divisão os três primeiros, ou seja Vizela, Gil Vicente e Famalicão. Foi uma prova de muita especialidade, pois só no último jornada foi apurado o campeão e o último classificado. Este lugar já há muito que parecia destinado ao Desportivo, pois andamos quase durante toda a prova de posse da lanterna vermelha. Contudo, não havia ninguém que fosse capaz de dizer que o lugar estava bem entregue. Todos sabiam o valor da nossa equipa de futebol e reconheciam que só a azar nos levou a cair em tal situação. Finalmente tudo acabou pelo melhor. O Desportivo mantém-se com alegria de toda a população.

Jantar de confraternização

No dia 10 do corrente houve grande jantar de confraternização a que assistiram todos os atletas, Direcção, e muitas pessoas das mais gradas da freguesia. Entre os convidados encontrava-se a grata presença do Rev.º Padre Severino, Presidente da Junta e da Casa do Povo e algumas pessoas das terras vizinhas. Aos brindes falaram diversos oradores que puseram em destaque a acção de Direcção e o desportivismo com que os nossos brônos atletas nos brindaram durante todos os jogos disputados. Este banquete foi organizado pelos irmãos Lagos, havendo a destacar a acção dos ex atletas João, Alberto e Manuel Fernandes do Lago.

Também na noite de 16 do corrente houve novo jantar, este inteiramente oferecido pelo Ex.º Sr. António Augusto de Sá Machado. Assistiram todos os atletas, Direcção e alguns convidados do Sr. Sá Machado. O jantar, que foi primorosamente servido, também foi

teatro dos maiores elogios para a Direcção e jogadores. Não podemos deixar em claro o nobre gesto do grande Pradense, Sr. Sá Machado, que contribuiu grandemente para o prestígio do desporto Pradense. Desejamo-lhe muito sinceramente os maiores sucessos na sua vida e votos de muita saúde.

No dia 10/3/963

Vizela 6 — Desportivo de Prado 1

Pela 2.ª vez consecutiva que o Desportivo vai a Vizela assistir à festa dos campeões. Debaixo de grande temperatura o jogo iniciou-se com um certo equilíbrio, embora se visse clara vontade de vencer por parte do Vizela. Pois que do mais pequeno descuido poderia redondar a perda do título de campeão. Tudo correu bem para o Campeão, até no que respeita a bolas na trave, pois com um pouquinho de sorte... A cada golo marcado pelo Vizela, correspondia imediatamente o jogueteiro com um valente morteiro.

A chuva e vento não parou, mas os Vizelenses também não pararam de incitar o seu equipel e no fim do jogo a festa principiou.

Embora perdendo, também demos mostras do nosso desportivismo, fazendo festa com eles. Fogo e mais fogo, gigantones e cabeçudos, chuva, vento, carnaval e um povo que usava de todos os sistemas para exteriorizar a alegria que lhe ia no alma. Fomos muito bem recebidos.

Da Direcção

A Direcção do Grupo Desportivo de Prado, vem por este meio comunicar a todos associados, amigos e admiradores que hoje principia o campeonato das reservas da A. F. de Braga, com o jogo, às quinze horas, com o Esposende.

Esta prova será muito interessante, dadas as normas em que será disputado. Assim, será disputado em duas zonas:

Do nosso lado, O Ponte de Lima, Esposende e Fão, do lado sul, Vitória de Guimarães, Fafe, Leões e Teipos. Os dois primeiros apurados de cada zona irão disputar em conjunto. O 1.º e 2.º classificados terão uma taça oferecida pela Associação.

As entradas serão a \$500 para homens 2\$50 para senhores. Os sócios só terão entrada mediante a apresentação do cartão em dia.

Contamos com o já tradicional apoio do nosso público para conseguirmos ser apurados para a fase final.

No discurso proferido pelo Rev.º Padre Severino durante a festa e que já referimos tomamos conhecimento de que, no próximo mês, receberemos um bolo e 12 pares de botas de futebol do ilustre amigo e conterrâneo, José Machado, que das Terras Santa Cruz, já-meis esqueceu o nosso Desportivo. Também disse que possivelmente, viria cá no princípio do próximo campeonato. Como não podia deixar de ser, a noiva foi coroada com uma valente salva de palmas. De resto, o nome de José Machado já havia sido lembrado, antes de tomarmos conhecimento da sua valerosa oferta. Escusado será dizer o prazer que temos em vê-lo junto de nós.

São assim os Pradenses que odoram e estimam a sua terra. Eles sabem que o Desportivo levou longe o nome de Prado e continuarão, certamente, a corresponderem na medida das suas posses.

Jardins de Prado

O povo de Prado anda satisfeito com a remodelação total que está a sofrer a Praça Comendador Sousa Lima. Realmente o jardim vai ficar bonito. Foram arrancadas todas as árvores velhas e vão ser colocadas árvores de folha perene; os canteiros, desenhados por técnicos de jardinagem, estão um mimo; água haverá com abundância pois, segundo nos consta, estão orçamentados uns cinquenta contos para irrigação.

Não podemos deixar de nos congratularmos com a Ex.ª Câmara de Vila Verde, na pessoa do seu ilustre Presidente, e com o Sr. Bancel Ferreira, nosso dedicado Vereador que de há muito vem pelejando sobre tal assunto que constitui uma das grandes e velhas aspirações dos Pradenses.

Grande mortandade em Prado

De uma noite para um dia morreram doze cães na Vila de Prado. Debatem-se opiniões pró e contra e pergunta-se em surdina: — Quem matou?

Nós procuramos investigar e, até hoje, chegamos à seguinte conclusão:

No dia 16 às três da manhã, reuniu-se uma «assembleia» canídea à volta do Plourinho. Tomou a palavra o «chefe» da matilha, o mais tuberculoso e nojentoso cão que dia a dia passeava as nossas ruas, e disse: «colegas: por mal das nossas vidas e tá a reformar-se o jardim. Com certeza vamos perder a nossa tão apreciada liberdade. Para o futuro teremos de ser enjaulados, teremos de viver presos a uma cadeia ou «remetidos» a tribunal. Subo a esta tribuna para depor convosco, aos pés do plourinho, toda a cidadania...»

O discurso continuou e os ouvintes cada vez sentiam mais calafrios, sentiam tremendas cólicas no fígado e... passados momentos, eram todos cadáveres, morrendo de tão tremendo desgosto.

...Continuaremos as «investigações». Propõe-se autópsias em série.

Verdades oportunas e... importunas

O Domingo é dia do Senhor e não poder ser:

dia de trabalho mesmo sem remuneração;
dia de taberna e excessos alcoólicos;
dia de pecado e libertinagem;
dia de esfalgamento em bailes diurnos e nocturnos;
dia de dispersão para os diversos membros da família;
dia de jogos ruinsos a dinheiro e a vinho;
dia de condenação para a alma.

O Domingo é dia do Senhor e não deve ser só:

dia de ostentação e vaidade;
dia de actividades físicas e desporto;
dia de passeio e veraneio;
dia de cinema e diversões;
dia de soalheiro e murmuração;
dia de absorção total em actividades mesmo religiosas;
dia ocioso, vago e inútil.

A que se destina o Domingo — dia do Senhor?

a adorar e a servir a Deus;
a participar na Santa Missa e actos do culto;
à leitura de bons livros e bons jornais;
ao desenvolvimento da cultura religiosa;
ao alargamento dos conhecimentos humanos;
à preparação dos novos para a vida e para o lar;
ao contacto dos pais com os filhos na intimidade;
ao estretamento dos laços da família;
ao útil convívio humano e social;
ao legítimo descanso do corpo;
à visita dos pobres e doentes;
ao exercício do apostolado;
à honesta distração do espírito;
à contemplação e contacto com a natureza;
à reflexão calma dos problemas da vida. a tudo o que possa ajudar o homem na realização da sua vocação humana e cristã.

Como costumam viver o Domingo?

Casa dos Puxadores SALSAS

(Marca registada)

MANUE LFERREIRA (SALSA) (Herdeiros)

Fundição de Metais — Niquelagem — Cromagem — Cestíveis — Beldaquinos — Serpentina — Sacários em Bronze, Latão e com Cofre em Ferro com Segredos.

Emblemas para Bandeiras em diversos tamanhos e feitios

ADORNOS PARA ESTABELECIMENTOS E IGREJAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, ETC.

Ferragens para móveis antigos e modernos em todos os estilos

RUA DE D. PEDRO V, 129
Telefone 22768

BRAGA—(Portugal) (4)

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço não publicamos as nossas correspondências, de que pedimos muita desculpa aos nossos correspondentes.

Aos Contribuintes

Durante o próximo mês de Abril encontra-se aberto o cofre da Tesouraria da Fazenda Pública para pagamento do Imposto sobre Aplicação de Capitais do ano de 1963.

mora, durante 60 dias, findos os quais terá lugar o respectivo relaxe.

A bem da Nação

Vila Verde, em 18 de Março de 1963

O Tesoureiro da Fazenda Pública

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

SEM A C A R

DAUPHINE — FORD ANGLIA — NECKAR — VOLKSWAGEN
CONSUL 315 — OPEL — TAUNNUS — VAUXHALL — ZEPHYR-6
RULOTES

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

Visite Portugal

(3)

Nos automóveis da SEMACAR

Uma organização recomendada pelo AOT (NEW YORK) e pelo DINER'S CLUB

Rua da Maternidade, 147 — Telefone, 32099 — PORTO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA



Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ºs Clientes e Amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120
Telefone 25862 PORTO

Aprecia Café?

Tome Café na PRINCESINHA
compre o delicioso

Café Princesinha

Visite a Secção de Louças da PRINCESINHA, adorno e utilidades, lindos plásticos.

Instalada na antiga Relojoaria TIC-TAC

Tel. 92110

VILA DE PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

Livraria Luso-Espanhola, L.ª

LIVREIROS-EDITORES
RUA NOVA DO ALMADA, 86 a 90
Armazéns: Rua do Crucifixo, 75, 3.º E
LISBOA-2 — PORTUGAL

TELEFONES 32 49 17 - 36 76 67 — END. TELEG.: «LIVRALUSO»

Eis alguns dos 15 volumes da «BIBLIOTECA RURAL» temas da maior oportunidade para a melhoria das condições de vida no campo:

Instalações Agrícolas	25\$00
Problemas da Vida Rural	15\$00
Higiene Rural	14\$00
O Trabalho e a Alimentação	15\$00
A Educação nos Meios Rurais	15\$00

O Livro de Ouro da Culinária — de Wanda
500 páginas profusamente ilustradas 250\$00

Introdução à História da Pintura — por Gabriela Bouhon
1 Volume encadernado com 331 págs. e 105 gravuras 250\$00

PEÇA-OS AO SEU LIVREIRO OU À
LIVRARIA LUSO-ESPAÑHOLA, L.ª

Rua Nova do Almada, 86 a 90 — LISBOA
Rua do Carmo, 14 — PORTO
Rua da Sofia, 121 — COIMBRA
Rua 1.ª de Dezembro, 23 — FARO

(2)

Preço anual de Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	160\$00

Convite de Honra

(Continuação da primeira página)
alocução e oferta de um Ramalhetes Espiritual das crianças.

Depois retirará para a sacristia onde assistirá ao descerramento da sua fotografia e receberá uma lem-

brança, oferta de toda a freguesia e restantes convidados.

A seguir passará à Residência Paroquial onde lhe será oferecido um almoço de confraternização cuja presença é marcada por inscrição e entrega da importância de 100\$00 ao pároco de Coucieiro, até ao dia 10-4-963.



CANTINHO

FEMININO

DIRECÇÃO
DE

D. Emiliana Ferraz

Da Minha Janela

Aceita, Agradece, Receia

Toda a rapariga cristã pode viver num contínuo deslumbramento, ser cantora e poetisa, no mundo em que Deus a colocou.

Não te convences? Olha em redor e escuta o que te diz a fé sobre o mundo em que vives. Todo o Universo — a Terra é uma partícula ínfima desse Universo —, é um templo que o senhor levantou para Sua glória. Nesse templo põs-te a ti como sacerdotisa, a fim de lhe ofereceres o sacrifício de louvor, pelo uso racional das criaturas.

Já pensaste em bendizer o Poder divino, em louvar a Sua bondade de Pai e os desvelos de Sua Providência? E bem pródigo foi Deus nas Suas dádivas! Concedeu-te não só o necessário, mas até o conveniente, o útil e o agradável à vida.

Viste, um dia, um quadro bonito, de pintor de fama, e ficaste extasiada! E ele não passa duma má cópia do que Deus espalhou, com profusão, pela terra, num oceano de cores e de luzes, de matizes e de contornos, para que a criatura humana se deslumbrasse em Sua presença.

Tens 16, 18, 20 anos? Pois há tantos vives no meio de muitas maravilhas em que ainda nem reparaste! Olha à tua volta, sobe a uma colina, extasia-te na beleza que Deus criou para ti. Aprecia a sucessão das estações, a própria mudança nas pessoas, a variedade de emoções!

Onde está o teu sacrifício de louvor? Por outras palavras: já alguma vez te

ocorreu louvar, por tudo isso, o teu Criador? E se o não fizeres, és uma estátua muda num templo onde tudo canta e engrandece ao Senhor!

Numa noite estrelada, tranquila, abre a janela do teu quarto, ou senta-te na borda da eira. Não digas nada. Deixa que fale o silêncio.

Ao longe, ouvirás a canção da água dum regato, ali à beira será um grilo, ou cigarra, qualquer insecto, a agradecer o dom da vida, as estrelas, no seu parpadear, parecem pronunciar um eterno Amém! Até a brisa — não repares? — arranca melodias a violinos invisíveis.

Só tu, rapariga cristã, ficas calada?

Sê grata pelo raio de sol que te entra no quarto e purifica o ambiente; pela brisa perfumada que deitou o teu olfacto; pela manhã soalheira que te dá melhor disposição para o trabalho; pela nesga de luar que te ilumina o caminho; pelo fruto saboroso que satisfaz o teu paladar; pela linda flor que alegra a tua casa...

Aceita tudo isto da mão de Deus e agradece-lhe a generosidade, da tua parte imerecida.

Deixa de ser a estátua muda e fria e começa a ser cantor dos benefícios que Deus te concedeu. Aproveita bem a tua juventude, gozando dos magníficos dons de que o Senhor te ornou. Cautela, porém. Receia as contagens que o Senhor um dia te pedirá sobre o uso ou abuso de todas essas dádivas!

O. DO MONTE

Preste atenção

O verdete dos objectos de bronze tira-se esfregando-os com um pincel embebido numa solução de água e amoníaco.

* * *

Uma casca de ovo, perfurada no fundo, poderá servir como funil para garrafas de gargalo estreito.

* * *

Para tornar mais saboroso o bacalhau magro, mergulhe-o, após demolhado, durante duas horas, em leite.

* * *

A mesa de trabalhos das crianças deve colocar-se de forma que a luz lhes incida pelo lado esquerdo.

Cortesia

Saudai sempre e em primeiro lugar os vossos conhecidos; não custa nada e no entanto não podeis imaginar quanto se ganha com uma simples inclinação de cabeças ou com um sorriso de reconhecimento. Não digo que

se deva chegar ao exagero do distraído Pancrácio que, por temor de faltas neste ponto, saudava até os monumentos e os manequins; o saber saudar jovialmente a todos gera optimismo, uma serena confiança e uma certa gratidão em qualquer pessoa.

Culinária

Bolo Célia

Farinha, 120 gr.; Açúcar refinado, 120 gr.; Manteiga, 120 gr.; Farinha de arroz, 25 gr.; Fermento em pó, 2 colheres de chá cheias; Ovos, 2 Chocolate, q. b.

Bate-se a manteiga com o açúcar até fazer um creme, depois deitam-se os ovos, um por um, batendo sempre; no fim juntam-se as farinhas peneiradas com o fermento e coze-se em forma untada em forno moderado.

Depois de cozido e frio cobre-se com chocolate.

Provérbio

Deixar de comer por ter comido não é enfermidade de perigo.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da primeira página)

oficiais, que podem resolver muitas dificuldades.

Neste Concelho de Vila Verde, temos um pioneiro de renovação da Lavoura no senhor Francisco Ferreira de Almeida, grande industrial no Porto, que adquiriu várias propriedades rurais no Alívio, Soutelo, e procura delas fazer propriedades pilotas.

Todos os lavradores destas regiões estão de olhos postos nos novos métodos e novas culturas. Dizem os técnicos que a grande esperança do técnico está na cultura das frutas.

Na sua «Quinta do Alívio» já tem mais de dez mil árvores de fruta, não para exploração viveirista, mas sim para cultura frutícola.

Só pessegueiros são mais de cinco mil. Quando não existe ainda uma comercialização garantida, esta iniciativa é de verdadeiro pioneiro, de que tanto precisa a Lavoura do Concelho de Vila Verde.

Os Serviços Officiais da Secretaria do Estado do Comércio e todos os Organismos Regionais, a Junta Nacional das Frutas, devem amparar estas iniciativas.

Deus nos livre se essas iniciativas altruistas dos pioneiros fracassassem por falta de organização da comercialização dos produtos agrícolas.

Sem o auxílio decisivo das entidades oficiais, continuarão essas iniciativas entregues à voragem dos intermediários e ao consequente fracasso.

A volta da iniciativa destes pioneiros, com o auxílio do Estado na colocação dos produtos — o que é essencial — poderemos contar com os novos rumos de salvação da Lavoura neste Concelho é nacional. O senhor Almeida é de espírito de iniciativa, capaz de arrastar os nossos lavradores para a comercialização para movimentos industriais agrícolas, desde que as entidades oficiais colaborem eficientemente.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Duzentos e cinquenta contos para os centenários do Concelho de V. Verde
CONCEDIDOS PELO ESTADO

Não imaginam quanto nós estamos contentes ao darmos a notícia que veio no jornal "O Diário do Minho", de que o Estado concedeu à Câmara Municipal de Vila Verde o subsídio de duzentos e cinquenta mil escudos para melhoramentos das fontes do Concelho.

Há quem diga, melancolicamente e sem ponderação, que o nosso jornal «O Vilaverdense» é má língua, que só gosta de deprimir. Quereriam uma folheia de louvaminhas, sem uma crítica, ainda que moderada e construtiva. Não imaginam quanto nos custa receber críticas e reclamações, quantas vão para os cestos dos papéis. Só o fazemos, quando julgamos ser uma obrigação inadiável.

Mas, quando temos de expor ao povo do Concelho obras das nossas Entidades Officiais, ficamos radiantes. É o caso presente.

Por esse Concelho há tantas fontes de mergulho, onde bebem animais irracionais e o povo. Tanto escrevemos sobre o assunto.

Com esses duzentos e cinquenta contos, vai por-se uma pedra em cima dum passado ignominioso das fontes do Concelho. É bastante o dinheiro que o Estado concedeu para esse fim, e num momento em que passa tantas dificuldades para fins da mais alta relevância nacional.

Só temos a louvar a Câmara Municipal pela sua obra de electrificação rural e agora da renovação e higienização das fontes do Concelho.

Oxalá que a sua distribuição seja equitativa, de modo a atender as necessidades Concelhias.

Semana Santa em Braga

(Continuação da primeira página)

tradicional hospitalidade, através de disticos com expressão de boas-vindas nas entradas de fronteiras, meios de transporte e noutros lugares públicos; oferta de amórras de produtos portugueses, facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem.

Oportunamente publicaremos o programa das Solenidades da Semana Santa.

Um diálogo oportuno... por passatempo!

Aos pés do confessor, numa igreja:

— Diga-me, minha filha: porque veio confessar-se

— Por promessa.

— Então não costuma confessar-se todos os anos?

— Não, senhor abade.

— Porquê?

— Porque... porque acho desnecessário. Vem-se dizer sempre a mesma coisa...

— Não deixa de ter razão... De facto, a maior parte das pessoas — para não dizer todas... — vêm aqui confessar pecados de que não estão, nem ao do leve, arrependidas. Confessam-nos, apanham a absolvição e, mal transpõem a porta da igreja, vão cometê-los novamente, para novamente os virem confessar na semana ou no ano seguintes.

Diga-me; é casada ou solteira?

— Sou casada.

— Tem filhos?

— Tenho um.

— Conte-me então agora quais os seus pecados.

— ...

— Não se lembra?

— Assim de repente...

— Tão poucos... ou tantos tem...

Bem, eu vou ajudá-la. Mas primeiro responda-me: há quanto tempo não se confessa?

— Há cinco anos; desde que casei.

— Porque razão se confessava em solteira e deixou de o fazer depois de casada? Tem menos pecados?...

— Meu marido não consente. Diz que a ele é que eu me devo confessar.

— E a senhora faz isso?...

— ...

— Tem assistido à Santa Missa?

— Só uma vez por outra.

— E em solteira?

— Todos os domingos e dias santos.

— Porquê?

— ...

— Não quer dizer? Mas digo-lhe eu: em solteira vinha à Missa, primeiro para acompanhar; depois, para ser acompanhada... não é isto?

— Sim...

— E' vaidosa... gosta que a admirem...

— Alguma coisa...

— Só? Então é pouco... Adora murmurar da vida alheia mas detesta que murmuram da sua... não é assim?

— ...é...

— Tem muita pena da miséria mas, entre ajudar um pobre e comprar uma caixa de pó-de-arroz ou um colar, opta pela segunda hipótese... E, a não ser que sobre dois tostões da quantia que sobrem dois tostões da quantia que sobrem, o pobre ficará sem esmola...

Gosta muito do seu filho mas, se lhe apetece ir ao cinema ou ao baile, não hesita em entregá-lo, aos cuidados, sempre duvidosos, de uma vizinha...

E' muito amiga da família mas, se esta não mostrar opiniões iguais às suas, mostra-lhe má cara e deixa de lhe falar...

Não se importa de fazer favores aos vizinhos e amigos mas, ai deles se não lhe agradecem e retribuem...

E' uma boa cristã, mesmo faltando à Missa... mas o pior é que se esquece frequentemente de que a modéstia no traje é uma virtude...

Como se tem mantido calada, minha filha, presumo que tenho acertado sempre...

Mas... valha-me Deus! A minha penitente já aqui não está!

A «penitente», cá fora, a uma amiga: — Nunca mais virei confessar-me a este padre! Que maçador!...

(De "Jornal Feminino".)

Sermão da Montanha

Homens, não cuideis só da vinha e do celeiro; Cuidai da salvação; cuidai da alma primeira!

Vosso maior empenho é ter gado e pão; Pois fora bem melhor, loucos, ter coração!

Tendes pomar viçosos e de frutos coberto, Mas vossa alma é mais triste e nua que um deserto!

Que importa que o trigo prospere e a vinha aumente, Se em vós nada floriu, além da má semente?

Vede as aves do céu tão felizes, e tão belas... Foi Deus que semeou e lavrou por elas!

Não têm lagar nem vinha, ou seara opulenta... Foi Deus que lhes deu vida, e é Deus que lha sustenta!

Em vez de, como vós, ceifar, enceleirar, Vão à busca de Deus, voando pelo ar...

Enquanto vós cuidais da ceifa e da vindima, Seu voo, sem cessar, de Deus se aproxima!

Oh! gente louca e vã, que um medo vão consome, So vos assusta o frio e vos inquieta a fome!

Ter que vestir na arca e crias na manada! É ter tudo, dizieis; e eu digo é não ter nada!

O que fias na roca e no tear teceis Não encobre de Deus os males que fazeis!

Não há seda que esconda, ou véu que dê abrigo Aos que a mão do Senhor marcou para o castigo!

Oh! gente louca e vão, vede os lírios do vale Vestidos de brancura e graça matinal...

Salomão não trajou veludos nem cetins Como os vedes trajas às rosas nos jardins...

Que roca lhes fiou, que tear lhos teceu? Fiou-lhos o Senhor, teceram-se no céu.

Imitai, gente vã, teimosos pecadores, O descuido da ave e o descuido das flores...

Sabe Deus mais que vós, o que vos é preciso: Não penseis em viver — pensai no Paraíso!

ALBERTO DE OLIVEIRA
«Voz do Pastor»